

**Assunto:** Reforma tributária: por que associativos pagarão até 3x mais que SAFs?

Deputado(a)/Senador(a),

Gostaria de um posicionamento claro e público sobre um ponto grave da nova reforma tributária que passa a vigorar em 2027: a possibilidade de clubes associativos serem tributados em até 15,5%, enquanto as SAFs operariam com carga próxima de 5%.

Essa diferença não é técnica. É estrutural.

Na prática, cria-se um ambiente em que um modelo será fiscalmente penalizado, enquanto outro será beneficiado, gerando distorção competitiva e incentivando mudanças forçadas no futebol brasileiro, não por planejamento, mas por sobrevivência.

O impacto vai além do futebol.

Clubes associativos são responsáveis por sustentar grande parte dos esportes olímpicos no Brasil. São eles que financiam modalidades que não têm apelo comercial, formam atletas e representam o país em competições internacionais. Ao aumentar a carga tributária desses clubes, o efeito direto será o enfraquecimento dessa base esportiva.

Menos investimento.

Menos formação.

Menos atletas.

Diante disso, algumas perguntas são inevitáveis:

- O senhor(a) concorda com um modelo que pode fazer clubes associativos pagarem até três vezes mais impostos que SAFs?
- Há alguma proposta para corrigir essa distorção tributária?
- Como pretende proteger os esportes olímpicos, que dependem diretamente dessas estruturas?

Esse tema exige posicionamento. O silêncio, nesse caso, também é uma escolha.

A sociedade, os torcedores e todos que acompanham o esporte brasileiro aguardam respostas.

Atenciosamente,

[Seu nome]

---

### **Versão para redes sociais (mais pressão pública)**

Deputado(a)/Senador(a), qual é o seu posicionamento sobre a reforma tributária que entra em vigor em 2027?

Clubes associativos podem passar a pagar até **15,5% de impostos**, enquanto SAFs ficam em torno de **5%**.

Isso é equilíbrio ou privilégio?

Essa diferença pode forçar mudanças estruturais no futebol brasileiro e prejudicar diretamente os **esportes olímpicos**, que são sustentados, em grande parte, pelos clubes associativos.

Menos recursos para os clubes significa menos investimento em modalidades olímpicas, menos atletas e menos representatividade do Brasil.

O Congresso vai corrigir essa distorção ou vai permitir que ela avance?

O silêncio também é um posicionamento.

Aguardamos resposta.